



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
INCUBADORA UNIVERSITÁRIA DE EMPREENDIMENTOS E ECONÔMICOS
SOLIDÁRIOS
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS COM ÊNFASE EM
ECONOMIA SOLIDÁRIA NO SEMIÁRIDO PARAIBANO



MARAIZA DA SILVA CAVALCANTE SANTIAGO

PRÁTICAS DE ECONOMIA SOLIDÁRIA COM UMA TURMA DE EJA DA ESCOLA
CELINA DE MONTENEGRO DO MUNICÍPIO DE CUITÉ-PB

Cuité- PB

2017

MARAIZA DA SILVA CAVALCANTE SANTIAGO

PRÁTICAS DE ECONOMIA SOLIDÁRIA COM UMA TURMA DE EJA DA ESCOLA
CELINA DE MONTENEGRO DO MUNICÍPIO DE CUITÉ - PB

Monografia apresentado ao Curso de
Especialização em Educação de Jovens e
Adultos com Ênfase em Economia Solidária
no Semiárido Paraibano da Universidade
Federal de Campina Grande, como requisito
para obtenção de título em Especialista

Orientadora: Prof^a Dr^a Leticia Carporling Giesta.

Cuité - PB

2017

UFMG/BIBLIOTECA



Biblioteca Setorial do CES.

Julho de 2021.

Cuité - PB

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA NA FONTE
Responsabilidade Jesiel Ferreira Gomes – CRB 15 – 256

S235p Santiago, Maraiza da Silva.

Práticas de economia solidária com uma turma de EJA da escola Celina de Montenegro do Município de Cuité - PB. / Maraiza da Silva Santiago. – Cuité: CES, 2017.

39 fl.

Monografia (Especialização em educação de jovens e adultos com ênfase em economia solidária) – Centro de Educação e Saúde / UFCEG, 2017.

Orientadora: Letícia Carpolíngua Giesta.

1. Economia solidária. 2. Educação de jovens e adultos. 3. Práticas educativas. I. Título.

Biblioteca do CES - UFCEG

CDU 330.873

MARAIZA DA SILVA CAVALCANTE SANTIAGO

PRÁTICA DE ECONOMIA SOLIDÁRIA COM UMA TURMA DE EJA DA ESCC
CELINA DE MONTENEGRO DO MUNICÍPIO DE CUITÉ-PB

Monografia apresentada ao curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos com Ênfase em Economia Solidaria no Semiárido Paraibano da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do Grau de Especialista em Educação de Jovens e Adultos.

Aprovada em ____ de _____ 2017.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dra. Leticia Caporlândia Giesta (Orientadora)
UFCG/CES

Prof.^a Dra. Michele Gomes Santos (Titular - Interno)
UFCG/CES

Prof. Dr. José Carlos Oliveira Santos (Titular - Interno)
UFCG/CES

DEDICO
A DEUS, primeiramente
A minha filha Lívia razão da minha vida.
A meu cônjuge Edmilson Santiago pelo incentivo e carinho.
Aos meus pais Marivaldo e Aparecida.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus pela oportunidade de realizar este sonho.

Em especial a minha filha Lívia Cavalcante Santiago razão da minha vida, estímulo e força para que este sonho se concretizasse.

Aos meus pais: Maria Aparecida Cavalcante e Marivaldo Cavalcante incentivadores e eternos apoiadores do meu trabalho. Saibam que sem vocês nada seria possível.

Ao meu cônjuge Edmilson, por amor e apoio a continuidade dos meus estudos aceitando meus momentos de ausência.

Agradeço especialmente a minha Prof^a. Orientadora Leticia, que acreditou no meu potencial.

As minhas amigas Larissa Thuane, Suzy Crispin, Naiza, Carolina Souto pela carinho e apoio.

Aos amigos e companheiros que fiz durante o curso em especial a Gabriela Pontes pelo, incentivo, oportunidade de trocar experiências e disponibilidade em me ajudar.

A todos os que contribuíram com a elaboração do projeto da EJA ECOSOL UFCG, bem como, a todos os professores que ministraram os módulos do curso.

Aos professores que aceitaram fazer parte da banca de defesa Prof^o Dr^o José Carlos Oliveira Santos, Prof^a Dr^a Michelle Gomes Santos.

A coordenadora da modalidade EJA e amiga Flavia Maria pela colaboração.

A professora Francisca Sueli Furtado e os seus alunos que se proporem a participar, pela atenção e colaboração com a minha pesquisa.

Enfim, a todos aqueles que participaram na realização deste trabalho.

RESUMO

A Economia Solidária fabrica, adquire, e comercializa mercadorias de maneira que essa produção aconteça de forma coletiva entre todos os atuantes permitindo a participação ativa e proporcionando oportunidade de trabalho e renda envolvendo a dimensão social, econômica e política. Este estudo visou conhecer práticas de Educação de Jovens e Adultos em uma escola do município de Cuité-PB, e ações envolvendo Economia Solidária. Participaram desse estudo a docente e vinte alunos da modalidade de Educação de Jovens e Adultos - EJA, da Escola Municipal de Ensino Fundamental Celina de Montenegro escola pública do Município de Cuité-PB. Primeiramente, a entrevista foi realizada na escola, em um espaço disponibilizado pela direção, antes ou após o horário das aulas. Foram desenvolvidas as atividades e as oficinas em três momentos, primeiro momento a customização de sandálias, no segundo momento a oficina de pintura em voal, no terceiro momento a exposição das atividades. Logo após a realização das oficinas, tivemos uma roda de conversa para discutirmos os pontos positivos e negativos do nosso trabalho. A partir deste contexto pode-se obter informações que contribuíram para a pesquisa realizada, com considerações e reflexões importantes quanto aos questionamentos e objetivo da pesquisa, tais experiências se apresentam como alternativa de ampliação das possibilidades de novas oportunidades de geração de trabalho e renda, visando uma perspectiva futura de vida, que pode surgir como ações de estímulos à criação de empreendimentos solidários ou associações. Através do conhecimento de coleta de dados apresentando o que foi coletado e os resultados alcançados.

Palavras-chave: Economia Solidária; Práticas; Educação de Jovens e Adultos; Práticas educativas

ABSTRACT

The Solidarity Economy manufactures, acquires and commercializes goods in a way that this production happens collectively among all the actors, allowing active participation and providing employment and income opportunities involving the social, economic and political dimension. This study aimed to know the practices of Youth and Adult Education in a school in the city of Cuité-PB, and actions involving Solidary Economy. Twenty students from the Youth and Adult Education modality - EJA, from the Municipal School of Celina de Montenegro, a public school from the Municipality of Cuité-PB participated in this study. First, the interview was held at the school, in a space provided by the principal of the school, before or after classes. The activities and workshops were developed in three moments, firstly the customization of sandals; then the painting workshop; and finally, the exhibition of the activities. Soon after the workshops were held, we had a debate about positive and negative aspects of the work we had done. From this context, we could obtain information that contributed to this research, with important considerations and reflections regarding the questions and the objective of the research. Such experiences are presented as an alternative to expand the possibilities of new opportunities for work and income generation of this group, which can arise as actions to stimulate the creation of solidarity enterprises or associations after the knowledge of data collection and the results achieved.

Keywords: Solidary Economy; Practices; Youth and Adult Education; Educational Practices

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Alunos de EJA da Escola Municipal de Ensino Fundamental Celina de Montenegro...	24
Figura 2. Docente ministrando as oficinas.....	26
Figura 3. Oficina Customização de sandálias	27
Figura 4. Customização de Sandálias.....	27
Figura 5. Oficina de pintura em voal.....	28
Figura 6. Aluna expondo o trabalho realizado.....	28
Figura 7 . Exposição das atividades realizadas.....	29
Figura 8. Exposição das atividades realizadas pelos alunos de EJA.....	30
Figura 9. Comercialização dos produtos confeccionados pelos alunos de EJA	30

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1 Economia Solidária	13
2.2 Ensino lúdico na EJA.....	16
2.3 Formação de professores da EJA.....	19
3.METODOLOGIA.....	21
4.RESULTADOS E DISCUSÕES.....	23
5.CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
Referencias	34
Apêndice.....	37
Questionário.....	38
Termo De Consentimento livre E Esclarecido	39

1. INTRODUÇÃO

A Economia Solidária acontece de forma singular, sistematizada, organizada pelos próprios participantes, de modo que, o objetivo é conceber um trabalho social e cultural de maneira justa e sustentável.

Uma característica inovadora da Economia Solidária é fabricar, adquirir, e comercializar mercadorias de maneira que essa produção aconteça de forma coletiva entre todos os atuantes permitindo a participação ativa e proporcionando oportunidade de trabalho e renda envolvendo a dimensão social, econômica e política.

Na Economia Solidária, cada participante é responsável pelo que ocorre com a empresa, participando totalmente tanto das sobras quanto das perdas. Se as sobras são significativas, uma parcela delas será aplicada no empreendimento, reconhecendo a propriedade do conjunto dos sócios; e a outra poderá ser dividida entre eles ou colocada em um fundo de reserva. (Macedo, 2012)

A aproximação dos alunos de Educação De Jovens e Adultos (EJA) com a Economia Solidária almeja a busca de mudança, podendo encontrar novos caminhos e possibilidades, o que irá resultar numa melhor qualidade de vida e melhoria na condição de trabalho.

A prática de Economia Solidária realizada pela turma de EJA acarreta possibilidades a esses educando se inserirem no mercado de trabalho numa perspectiva de emprego e renda, articulando-o à educação como parte do projeto e reconhecimento de si mesmo como sujeito transformador.

A ideia surgiu como uma estratégia/recurso inovadora da docente da turma de EJA diagnosticou em suas aulas que a sua turma de EJA era bastante dinâmica, ativa e participativa, percebendo que apenas as aulas expositivas dialogadas não iriam ser o suficiente para fazer com que a turma se sentisse motivada e interessada, interferindo também na frequência dos alunos, de maneira que teria que mudar a sua metodologia tendo como objetivo principal a melhoria no processo de aprendizagem dos indivíduos. Fez uma avaliação e reflexão das suas aulas e teve a ideia de realizar oficinas onde os seus alunos pudessem participar e confeccionar produtos, aproveitando habilidades já encontradas na turma com as suas oficinas aconteceram em três momentos com customização de sandálias, pinturas em tecidos e voal, e exposições dos produtos confeccionados.

Muitos são os desafios encontrados numa sala de EJA: desde a falta de interesse e estímulo do educando e educador dessa modalidade, como a falta de recursos apropriados, professores capacitados, metodologia e a permanência desses alunos em sala de aula. Os alunos da turma de EJA têm habilidades com outras atividades e que poderiam ser inseridas no contexto escolar, aproveitando os conhecimentos prévios, articulando a teoria com a prática, relacionando com o tema abordado. Esta situação difere de uma turma em que os alunos são dedicados, participativos e ativos diante de tudo que lhes é proposto, trazendo ideias e sugestões para a docente. Tal situação singular fez com que a docente da turma observada sentisse a necessidade de refletir a sua prática pedagógica mediante o público encontrado.

A escola como um espaço de formação de cidadãos conscientes, responsáveis e críticos, que atuarão individual e coletivamente na sociedade, modificando os rumos que ela vai seguir. Formar indivíduos capazes de pensar e de aprender permanentemente; promover maior e melhor qualificação profissional e formar cidadãos éticos e solidários.

A escola como um espaço de formação de cidadãos conscientes, responsáveis e críticos, que atuarão individual e coletivamente na sociedade, modificando os rumos que ela vai seguir pode formar alunos cidadãos críticos, ativos e participativos na sociedade. Estes, inseridos na comunidade, podem/devem opinar, discutir e refletir as ações, vendo o espaço escolar como algo dinâmico e prazeroso e não apenas como uma obrigação.

Pedroso (2009) acredita que com a inserção de novos meios educacionais essas dificuldades sejam resolvidas ou pelo menos amenizadas. Esses meios aparecem para auxiliar o sistema educacional, fornecendo novas práticas para apoiar e fornecer uma significativa aprendizagem.

Desta forma a professora foi motivada pelo interesse de levar os alunos de EJA a conhecerem ou ampliarem seus conhecimentos em relação à economia solidária, no intuito de promover a construção de novos saberes, surgindo novas oportunidades de propor um trabalho voltado à economia solidária.

O presente trabalho é relevante pelo fato de que o tema Economia Solidária vem se destacando nas diversas áreas do conhecimento como uma prática que possibilita geração de trabalho e renda. Nesse sentido, motivando a participação coletiva, o diálogo e a autonomia, formando cidadãos críticos da Educação de Jovens e Adultos trazendo o tema como gerador de discussões reflexivas ao educando de EJA, como uma alternativa inovadora na busca da

melhoria da qualidade de vida, entusiasmar ainda mais esse aluno do que estar em sala de aula na busca de novos conhecimentos, aprendendo a interagir em equipe, a ouvir o outro e respeitar as tomadas de decisões em grupo, melhorando a sua autoestima fazendo com que esse aluno tenha novas metas e planos futuros.

A pesquisa tem como objetivo realizar práticas e ações envolvendo os princípios da Economia Solidária em turma de Educação de Jovens e Adultos (EJA) na escola Celina Montenegro, município de Cuité- PB. Como objetivos específicos: traçar o perfil dos discentes da turma de EJA quanto à escolarização e cultura; analisar a importância que os discentes atribuem à utilização do lúdico como processo de motivação; verificar o que motivou a turma em realizar ações em Economia Solidária; conhecer as ações em Economia Solidária realizada pela turma.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Economia Solidária

A temática da economia solidária vem conquistando visibilidade crescente nos últimos anos. No Brasil, a Economia Solidária surge como um movimento social iniciado por volta dos anos de 1980 em torno de práticas cooperativistas provenientes da busca de trabalho e renda por homens e mulheres desempregados – ou ameaçados de desemprego (Singer 2002).

A Economia Solidária é um conjunto de ações que parte da crítica de modo de produção capitalista gerando oportunidades de crescimento coletivo iguais aos envolvidos, propondo criar um ambiente justo e sustentável.

Segundo Singer (2002);

“A Economia Solidária é um jeito diferente de produzir, vender, comprar e trocar o que é preciso para viver. Prega o princípio de não exploração dos outros, contrariando aqueles que trabalham apenas querendo levar vantagem, procura também, agir de forma a agredir o mínimo possível o ambiente. Desse modo coopera para o fortalecimento do grupo de modo que cada um pense no bem de todos, muitas vezes em detrimento do seu próprio bem. Apresenta-se então como alternativa inovadora de autogestão de trabalho, renda e ainda como uma resposta a favor da inclusão social”

A Economia Solidária tem um propósito de múltiplas dimensões, social, econômica, política e cultural. Sendo voltados para a produção, consumo e comercialização.

Segundo Kruppa Sonia, 2005

A Economia Solidária é um ato pedagógico em si mesmo, na medida em que propõe nova prática social e um entendimento novo dessa prática. A única maneira de aprender a construir a Economia Solidária é praticando-a. Mas, seus valores fundamentais precedem sua prática. Não é preciso pertencer a uma cooperativa ou empreendimento solidário para agir solidariamente. Esse tipo de ação é frequente no campo político e no campo das lutas de classe, sobretudo do lado dos subalternos e desprivilegiados.

A cartilha “Saiba mais sobre Economia Solidária” (2006 p 37) elaborada pelo Centro de Educação Popular do Rio Grande do Sul (CAMP) nos ensina que esta é uma “alternativa de trabalho muito antiga, mas também muito recente (...) muita gente vive da economia solidária e nem sabe disso. São pessoas que trabalham juntas, (...) pensando e construindo o bem de todos”

Essa prática muitas vezes acontece, mas mediante a falta de conhecimento e por ser uma temática pouco abordada, pouco aparece.

A cartilha da Campanha Nacional de Mobilização Social (2007), intitulada como “Economia Nacional de Economia Solidária –uma outra economia acontece”, realizada pela secretaria Nacional de Economia Solidária-SENAES traz os dez princípios da Economia Solidária estruturados da seguinte forma:

1. Autogestão. Os trabalhadores não estão mais subordinados a um patrão e tomam suas próprias decisões de forma coletiva e participativa.
2. Democracia. A Economia Solidária age como uma forma de transformação estrutural das relações econômicas, democratizando-as, pois, o trabalho não fica mais subordinado ao capital.
3. Cooperação vez de forçar a competição. Convida-se o trabalhador a se unir a trabalhador, empresa a empresa, país a país, acabando coma “guerras sem tréguas” em que todos são inimigos de todos e ganha quem seja mais forte, mas rico, e, frequentemente, mais trapaceiro e corruptor ou corrupto.
4. Centralidade do ser humano. As pessoas são mais importantes, não o lucro. A finalidade maior da atividade econômica é garantir satisfação plena das necessidades de todos e todas.
5. Valorização da diversidade. Reconhecimento do lugar fundamental da mulher e do feminino e a valorização da diversidade, sem discriminação de crença, cor ou opção sexual.
6. Emancipação. A Economia Solidária emancipa, liberta.
7. Valorização do saber local, da cultura e da tecnologia popular.
8. Valorização da aprendizagem e da formação permanentes.
9. Justiça social na produção, comercialização, consumo, financiamento e desenvolvimento tecnológico, com vistas a promoção do bem-viver das coletividades e justa distribuição de riqueza socialmente produzida, eliminando as desigualdades matérias e difundindo os valores da solidariedade humana.
10. Cuidado com o meio ambiente e responsabilidade coma as gerações futura. Os empreendimentos solidários, além de se preocuparem com que a eficiência econômica e os benefícios matérias que produzem, buscam eficiência da

função social estabelecendo uma relação harmoniosa com a natureza em função da qualidade de vida, da felicidade das coletividades e do equilíbrio dos ecossistemas. O desenvolvimento ecologicamente sustentável, socialmente justo e economicamente dinâmico, estimula a criação de elos entre os que produzem, os que financiam a produção, os que comercializam os produtos e os que consomem (cadeias produtivas solidárias locais e regionais). Dessa forma, afirmam a vocação local, articulada com uma perspectiva mais ampla, nacional e internacional. (CARTILHA DA CAMPANHA NACIONAL DE MOBILIZAÇÃO SOCIAL, 2007, p. 33-34).

A cooperação procura a existência de benefícios com finalidades comuns, a união de estímulo e eficiência, a propriedade comum de bens, a divisão, os resultados e o compromisso solidário.

Para Atlas (2006)

Pode se considerar Economia Solidária como qualquer atividade econômica autogeridas pelos trabalhadores de forma solidária, levando-se em conta a cooperação, autogestão, viabilidade econômica e solidariedade e forma complementar, embora possam ser estudadas e compreendidas separadamente como categoria diferente.

Nas experiências de Economia Solidária destaca-se como um aspecto inovador, que além de oferecer a inclusão econômica de trabalhadores e trabalhadoras, incentiva possibilidades de trabalho e de renda, utilizando de uma metodologia onde todos do grupo participam na busca da transformação e da construção da sua cidadania. Integrando os indivíduos no mercado de trabalho e o aumento da renda familiar, experiências que podem estimular os sujeitos, colaborando para o processo de sua autonomia no mercado de trabalho. (Goerck C).

Conforme assegura Gadotti (2009, P.13)

A economia solidária é antes de tudo um processo contínuo de aprendizado de como praticar a ajuda mútua, a solidariedade e a igualdade de direitos no âmbito dos empreendimentos e aos mesmo tempo fazer com que estes sejam capazes de melhorar a qualidade de seus produtos, as condições de trabalho, o

nível de ganho dos sócios, a preservação e recuperações dos recursos naturais colocados á disposição. O aprendizado se estende naturalmente também a prática do comércio justo entre os empreendimentos e os relacionamentos solidários com fornecedores e consumidores, sem esquecer as praticas de participação na política e na cultura do país, da região e do mundo.

Como afirma Singer (2013), não é necessário que alguém participe de algum empreendimento ou cooperativa para desenvolver a solidariedade. Este tipo de prática deve ser continuado, visto que se pensarmos efetivamente sobre isto perceberemos que é muito difícil que alguém consiga viver sozinho, sem precisar de outras pessoas em algum momento na sua vida, e assim como necessitamos de outros podemos também ser úteis ao próximo.

Desse modo, a economia solidária aponta para uma lógica atual de progresso sustentável com criação de trabalho e distribuição de renda, mediante um desenvolvimento econômico. Sua consequência econômicas, políticas e culturais são distribuídos pelos membros, sem distinção de gênero, idade e raça.

Laville (2002 p. 37)

“Caracteriza a Economia Solidaria como sendo um conjunto de atividades econômicas cuja lógica diferencia-se da lógica do mercado capitalista, bem como da lógica do Estado, enquanto que a economia capitalista, centrada sobre o capital a ser acumulado funciona a partir de relações competitivas tendo como objetivo o alcance de interesses individuais.”

2.2 Ensino lúdico na EJA

A modalidade de ensino EJA é oferecida pela rede pública no Brasil, visando desenvolver o ensino fundamental e médio, para aquelas pessoas que não tiveram acesso à escola na idade certa. Para obter resultados positivos no processo de ensino aprendizagem faz-se necessário a utilização de novas metodologias que proporcionem uma inclusão educacional e social. Para isto, as atividades realizadas com o alunado de EJA e vem despertar o interessado

gosto pela escola, assim permanecendo na mesma, de maneira que este aluno esteja preparado para enfrentar desafios futuros. (CARVALHO, JAQUELINE 2013).

Para a Educação de Jovens e Adultos é fundamental a construção de um currículo que, através de um novo posicionamento docente frente às relações com os sujeitos da aprendizagem e com o conhecimento, esteja alicerçado na cultura dos sujeitos e impulse uma nova postura docente com relação ao aluno, a si mesmo e ao conhecimento. (VILAR E ANJOS, 2004).

O aluno da EJA está à procura de algo a mais, almeja conseguir realizar seus desejos, que não foram possíveis realizar antes, vendo tudo isso, pode se enxergar como a Educação de Jovens e Adultos tem importante significado na vida desse discente. Reconhecemos que a Educação de Jovens e Adultos tem um grande potencial que precisa ser explorado e utilizado a favor da sociedade, os seus conhecimentos devem ultrapassar os muros das escolas e chegar até a sociedade que necessita de um aprendizado e que consiga mudar de vida.

Aprender de forma lúdica pode proporcionar muitos benefícios, a atividade lúdica é uma ferramenta que dá ao professor a oportunidade de deixar suas aulas mais atrativas, pois envolve os discentes como forma de facilitar a aprendizagem tornando a aula mais prazerosa e eficaz.

SANTOS, 1997, p 12

A ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão. O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara para um estado interior fértil facilita os processos de socialização comunicação, expressão e construção do conhecimento. (SANTOS, 1997, p 12.)

As atividades lúdicas não devem ser utilizadas sem um objetivo, como se não tivessem função educativa, o uso dessas atividades envolve os alunos interagindo para o trabalho em grupo. É através dessas atividades diferenciadas, que o aluno conseguirá questionar, mudar, opinar. (GALDINO e GALDINO 2012, P. 21).

Antunes (2002) propõe que para que se atinja o esperado no processo educativo, é necessário que ocorram mudanças, inserindo novas metodologias de trabalho para não desviar o foco do aprendizado. De modo que as ferramentas tradicionais de ensino somente não têm uma eficácia motivadora e dinâmica quando se refere ao ensino-aprendizagem. É fundamental que o

professor desenvolva aulas lúdicas visando uma aprendizagem de forma lúdica, dinâmica e significativa.

Muitos ainda vêm a Educação de Jovens e Adultos como sendo exclusivamente processo de alfabetização, isto é, o domínio da leitura e escrita. Sabemos da relevância crucial dessa etapa, mas necessariamente a Educação de Adultos envolve outras áreas do conhecimento, levando esses alunos a ter novas alternativas, domínios e habilidades que auxiliem na sua vida profissional e pessoal.

A simples transmissão de informações não é o suficiente para que os alunos elaborem suas ideias de forma significativa, por isso se faz necessário o uso de metodologias inovadoras. Essas metodologias poderiam fazer com que alunos se sentissem mais atraídos por ir à escola, principalmente se sentissem que exercem um papel importante na dinâmica escolar e de sala de aula, motivando-os a participar do processo de ensino-aprendizagem dos alunos até a escola, de maneira que eles se sintam importantes e motivados a esta participando do processo de ensino aprendizagem.

Ensinar consiste em disponibilizar diversas ferramentas para que o aluno decida dentre muitas alternativas, o que mais se aproxima aos seus valores e à sua visão de mundo (KURATANI, 2004).

A motivação é a chave para o sucesso da educação de Jovens e Adultos desmotivados eles não conseguirão enfrentar as barreiras cotidianas, tudo se tornará mais difícil, cabe aos professores e à escola em geral incentivá-los para que não desistam.

Para Libaneo (2013) “A escola de hoje precisa não apenas conviver com outras modalidades de educação não formal, informal e profissional, mas também articular-se e integrar-se a elas, a fim de formar cidadãos mais preparados e qualificados para um novo tempo”.

O professor de Educação de Jovens e Adultos tem que estar sempre se aperfeiçoando e na busca de novos métodos/ estratégias para que possa levar para sala de aula, de maneira que os alunos se sintam motivados e atraídos à escola.

2.3 Formação de professores da EJA

As didáticas utilizadas nas aulas apontam uma direção para que os educadores lecionem de maneira que possam articular a teoria com a prática, convidando o educando a aprender junto com ele, desenvolvendo suas habilidades, encontrando formas diferentes de aplicar determinado conteúdo de maneira divertida e inovadora.

Para alcançar o aperfeiçoamento profissional, o educador deve ter gosto pelo que faz, compromisso, dedicação, responsabilidade, viver alegre, tendo uma troca de conhecimento professor /aluno. Ser humilde, escutar, trabalhar em grupo, ser solidário (GADOTTI, 2010).

A sala de aula de EJA é um ambiente diversificado constituído por jovens e adultos que não tiveram acesso á escolaridade na idade certa, e principalmente, esses alunos não tiveram a opção de escolher estudar, mas por necessidade trabalhar Assim, a modalidade de EJA demanda estratégias próprias, que relacionem os conteúdos acadêmicos com a realidade dos estudantes trabalhadores. É essencial que o educador ofereça um ambiente de motivação. (Morais, 2015)

A simples transmissão de informações não é o suficiente para que os alunos elaborem suas ideias de forma significativa.

A modalidade de EJA apresenta-se diante de antigos e novos desafios para melhorar a sua qualidade como um todo, dentro desses desafios está a formação de professores para atuar na Educação de Jovens e adultos. (RIBAS e.; SOARES, 2012)

Segundo IRELAND (2010) levando em consideração as experiências de vida que os educandos trazem consigo, a partir do que o educando sabe, atendendo as expectativas de uma nova construção de pensamento baseada em diálogos e uma relação entre educador e educando, identificando que o próprio educando reúne vários conhecimentos do que o seu educado, onde o professor aprende com o seu aluno e o aluno aprende com o professor.

Poucos profissionais possuem a habilidade de trabalhar ou têm a seu dispor ferramentas para trabalhar o conteúdo programático de forma efetivamente dinâmica e que permita ao aluno se envolver, desenvolver seu raciocínio, o espírito crítico, enfim, ser mais participante do processo de aprendizagem.

As experiências vivenciadas em sala de aula como professor de EJA é muito importante para a nossa vida profissional, uma vez que, como educadores devemos estar sempre na busca de novos aprendizados, vivenciar e avaliar diante da realidade encontrada em cada turma, se aperfeiçoando ainda mais, melhorando e revendo a sua prática como professor de EJA.

Educação deve ser um ato coletivo, solidário- um ato de amor, dá para pensar sem susto-, não pode ser imposta. Porque educar é uma tarefa de trocas entre pessoas e se não pode ser feita por um sujeito isolado (até a autoeducação é um diálogo à distância), não pode ser também o resultado do despojo de quem supõe que possui todo saber, sobre aquele que, do outro lado, foi obrigado a pensar que não possui nenhum”
(BARCELOS, 2009, p.42).

Quanto á importância da qualificação do profissional de EJA e o seu papel como professor que precisa ter a capacidade de mobilizar e incentivar constantemente o seu aluno em sala de aula, onde o mesmo deve conhecer bem o próprio meio do educando; selecionar as atividades que serão desempenhadas pelos alfabetizados de maneira que trabalhe com a sua realidade e estimular e resgatar a sua autoestima.

3. METODOLOGIA

Participaram desse estudo a docente com formação em Pedagogia, atuando a mais de quatro anos nessa modalidade de ensino, profissional capacitada que desenvolve belíssimo trabalho com sua turma de EJA, utilizando uma metodologia diferenciada em sua sala de aula participando e propondo atividades diversificadas a turma, e vinte alunos da modalidade de Educação de Jovens e Adultos - EJA, da Escola Municipal de Ensino Fundamental Celina de Montenegro escola pública do Município de Cuité-PB. A idade dos alunos varia 25 anos a 60 anos sendo 90% da turma do sexo feminino. As aulas acontecem, no espaço do Centro de Convivência do Idoso Alegria de Viver (Maria Carmonise de Macêdo Teixeira) localizado na rua sete de setembro, com uma sala de aula, refeitório, sala de jogos, e salão de eventos.

Primeiramente, a pesquisadora contato com a coordenadora e com o diretor da escola, entregando uma carta de apresentação e explicitando os objetivos da pesquisa. Após o consentimento voltou à escola para a realização do questionário, entrou em contato com a docente para realizar uma entrevista com os alunos e a mesma, relacionadas ao tema abordado.

Os participantes foram esclarecidos verbalmente sobre os objetivos e os procedimentos metodológicos do estudo, bem como que a desistência da participação na pesquisa não traria danos. Os participantes, antes de serem entrevistados, assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), constante no Apêndice.

Primeiramente, a entrevista foi realizada na escola, em um espaço disponibilizado pela direção, antes ou após o horário das aulas, cujo questionário encontra-se no apêndice.

A ideia da realização das oficinas surgiu mediante as observações realizada pela docente com sua turma que decidiu inserir uma nova metodologia de trabalho de forma diferenciada com o público de EJA, visto que o envolvimento da turma nas aulas era ativo, pensou em dinamizar e motivar os alunos na ainda mais, melhorando a qualidade de ensino, e também na frequência dos alunos tendo como objetivo principal a melhoria no processo de aprendizagem. A professora levou a proposta à turma, onde os mesmos aceitaram e apoiaram a ideia, a docente organizou as oficinas, juntamente com a colaboração e participação da turma.

As oficinas e as atividades desenvolvidas foram realizadas no espaço escolar, pela docente que teve a ideia inicial após observar diariamente o desempenho de seus alunos em sala, percebendo que a sua turma participa com interesse e produtividade em encontros para tomada de decisões e reflexões, a professora pensou numa forma dinâmica que chamasse a

atenção da turma, uma alternativa diferenciada do método tradicional. Como a mesma já tinha algumas habilidades decidiu introduzi-las em suas aulas, a proposta foi levada para a turma onde os mesmos apoiaram e ficaram entusiasmados, então ficou acordado que seriam realizadas oficinas, tendo a participação ativa dos alunos e o meu acompanhamento da pesquisadora, contribuição e participação, com duração de quatro horas, divididas em três momentos ministradas pela docente:

1º momento: oficina Customização de sandálias

2º momento: oficina de a pintura em voal

3º momento: exposição das atividades realizadas.

Logo após a realização das oficinas, ocorreu uma roda de conversa para discutirmos os pontos positivos e negativos do nosso trabalho.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do contexto em que o estudo foi realizado, pode-se obter informações que contribuíram para a pesquisa realizada, com considerações e reflexões importantes quanto aos questionamentos e objetivo da pesquisa. Através do conhecimento de coleta de dados apresentados o que foi coletado e os resultados alcançados.

A turma era composta de 22 alunos matriculados na EJA sendo 06 masculinos e 16 femininos, no posicionamento dos educandos e da docente, a maioria dos homens ainda se sentem intimidados em estudar, dificilmente se consegue convencê-los de que a escola é o lugar para homens e mulheres de qualquer idade. As quantidades de homens da turma em relação aos números de mulheres mostram essa realidade.

De acordo com os depoimentos dos alunos, todos tiveram experiências escolares anteriores, e mencionaram que não continuaram por motivos pessoais, tais como: casamento, trabalho, dificuldades de acesso, dentre outros. Apontaram que os motivos que os levaram ao retorno à sala de aula foram: realização profissional, emprego, melhorar a escolaridade. Dentre as repostas, uma das alunas disse que o incentivo maior à volta para a escola é a sua filha, que a estimula a vir estudar já que ela não pôde pois tinha que cuidar dos filhos, e que a hora dela chegou, já que estão todos criados. Outro relata que precisa tirar a carteira de motorista, e queria assinar o seu nome por isso que retomou os estudos.

Muitas são as dificuldades encontradas em se trabalhar com a modalidade EJA. Uma delas, é o acesso até a escola. Os alunos moram um pouco distante da escola Municipal Celina Montenegro e mediante essa situação, o espaço do Centro de Convivência do Idoso Alegria de Viver (Maria Carmonise de Macêdo Teixeira) disponibiliza uma sala de aula e os mesmos decidiram que as aulas aconteceriam nesse espaço. Os discentes são atuantes e frequente à sala de aula e relataram que adoram estar na escola, que além de aprender, se distraem, conversam e trocam experiências vivenciadas no cotidiano. A figura 1 mostra os alunos de EJA entrevistados nesta pesquisa.

Figural. Alunos de EJA da Escola Municipal de Ensino Fundamental Celina de Montenegro



Fonte: Dados da pesquisa

No início do ano letivo na realização do diagnóstico, a professora já observou que a turma era muito boa, que estavam dispostos a aprender e a participar ativamente, que gostavam de conversar e socializar experiências de vida, que também é uma maneira de aprendizado. Dessa forma, foram surgindo novas ideias de maneira que a docente percebeu que apenas a aula teórica não iria ser suficiente para manter o entusiasmo, participação e frequência nas aulas. Então, a professora procurou inovar o seu método de ensino, buscando novas técnicas, de forma que a atrair atenção dos seus alunos realizando atividades de acordo com a realidade da sua turma, aproveitando as habilidades, competências e saberes que o mesmo traz para sala de aula.

Dando início às atividades

Dentre as conversas em sala de aula, a professora descobriu que seus alunos tinham habilidades diferenciadas que poderiam ser inseridas em sala de aula. Os alunos relataram produzir e comercializar peças de artesanatos como: pintura em voal, e em outros tecidos, customizações de sandálias, dentre outros produtos em seus horários de descanso e lazer. Como forma de distração e divertimento, então, foi proposto que a turma realizasse aulas teóricas e prática, aproveitando os conhecimentos e habilidades coletivos da turma.

Para o início da organização das atividades, a professora juntamente com os alunos organizou um bazar para arrecadar verba para a compra do material para a realização das oficinas. Para isso, os discentes trouxeram roupas e acessórios para doação para venda. A

comercialização aconteceu no espaço do Centro de Convivência do Idoso, espaço esse que mensalmente são realizadas diversas atividades diferenciadas como: dança (Zumba, step, forró) e aula de campo, passeio, visitas ao museu onde os menos participam ativamente do grupo “Alegria de Viver“. Esse bazar aconteceu no domingo, que é o dia que todos se reúnem para confraternizar com momentos de distração, jogos, danças, e aproveitarem esse momento para realização das vendas. Foi arrecadada a quantia de R\$500,00 (quinhentos reais). Com participação e ajuda de todos, a venda também ocorreu no horário oposto das aulas alunos da EJA pois os alunos levaremos produtos para casa e venderam a parentes e amigos que não puderam ir até o local da venda.

Foram realizados momentos, conversas e discursões para decidir como inserir essa nova metodologia de trabalho na sala de aula.

O trabalho foi desenvolvido através de oficinas, orientado pela professora, trazendo para a sala de aula princípios de economia solidária autogestão, solidariedade, cooperação, sustentabilidade. Cada oficina teve duração de quatro horas, os encontros aconteceram em horário de aula, no turno da noite, das dezenove horas até as vinte e duas horas. As atividades propostas em sala de aula são realizadas articulando os temas abordados nas oficinas. A professora relata trazer textos que relacionem com os alunos, onde são na maioria trabalhadores, desempregados, dona de casa, jovens, idoso, alunos com diferencial de cultura, religião e crença. Ditados de palavras, cruzadinha, dentre outras atividades, tornando mais fácil o aprendizado, pois a professora decidiu está trabalhando com a realidade vivenciada por eles.

A professora que coordena as atividades procurou sempre levar em conta as características e particularidades da turma. Esta docente relata a importância da troca de experiências entre os próprios participantes, levando em conta as diversas habilidades existentes no grupo, conversas e debates em torno da organização e produção coletiva, em que todos decidem juntos o que irá acontecer. Nos primeiros encontros, decidiram realizar as atividades em oficina, e a professora ficou responsável por comprar o material a ser utilizado.

Figura 2. Docente ministrando as oficinas



Fonte: Dados da pesquisa

A primeira oficina realizada foi a customização de sandálias (figura 2,3 e 4), aproveitando a habilidade de uma das alunas, que mostrou para a turma como era fácil fazer e como era pequeno o custo; e os demais alunos foram seguindo o passo a passo. Foram confeccionados vários pares de sandálias. Os alunos se reuniram para decidir como seriam realizados as vendas e o preço para comercialização, todos questionando e opinando para tomar a decisão em conjunto, quando os mesmos decidiram que a venda seria realizada individualmente e no espaço escolar e também aproveitariam para vender a amigos, familiares e vizinhos. Na realização dessa oficina, os alunos ficaram curiosos e interessados em aprender a fazer. Foi muito divertido aprendendo de maneira divertida e prazerosa, deslumbrados pois acharam muito interessante que com um guardanapo decorado deixaria uma sandália ainda mais linda e estilosa.

“-Amei!! Quero uma pra mim, eu mesma que vou confeccionar “

“- Que linda! Quero aprender a fazer, quem sabe um dia não viro vendedora de sandálias!?”

Figura 3. Oficina Customização de sandálias



Fonte: Dados da pesquisa

Figura 4. Customização Sandália



Fonte: Dados da pesquisa

A segunda oficina aconteceu no mês de setembro, com o tema pintura em voal (Figura 5. A turma relatou que aprender uma nova forma de fazer artesanato sempre é estimulante. No início, os alunos ficaram um pouco apreensivos por acharem que seria um pouco difícil, mas logo foram vendo que não era tão complicado e que iriam aprender. um dos alunos tem facilidade em desenhar e ficou responsável por fazer os desenhos. As mulheres, como são mais delicadas e habilidosas para a pintura ficaram com a parte da pintura. Por ser uma atividade que requer mais tempo. foi preciso ter mais de um encontro para realização e confecções das peças. Alguns encontraram dificuldades, mas todos participaram ativamente, uns tem mais habilidades para confecção e outros para venda, então decidiram dividir os trabalhos. Uma das alunas disse: “Como já sou vendedora de roupas, tenho mais facilidade nas vendas, então posso ficar com as vendas! Mas quero aprender a fazer”.

Figura 5. Oficina de pintura em voal



Fonte: Dados da pesquisa

Figura 6. Aluna expondo o trabalho



Fonte: Dados da pesquisa

No terceiro momento foi realizado em novembro com uma exposição dos produtos confeccionados durante as oficinas conforme. Figura 6, 7 e 8. A turma estava ansiosa pois seria o grande dia de apresentar os trabalhos realizados e confeccionados por eles. Os alunos

chegaram logo cedo para arrumar a exposição tendo o maior cuidado e dedicação para deixar tudo pronto para a visita e comercialização. Esse encontro aconteceu á noite, das sete ás dez horas, quando teve a distribuição de convites realizado pelos próprios alunos e a professora para a divulgação do trabalho realizado pela turma.

Os alunos relataram que foi um momento muito prazeroso de reconhecimento do seu trabalho, quando se sentiram estimulados e entusiasmados com os elogios e paralelizações dos visitantes e satisfação de ter feito um excelente trabalho em equipe, e dedicação, compromisso e amizade, fortalecendo ainda mais o grupo.

Figura 7 . Exposição das atividades realizadas



Fonte: Dados da pesquisa

Figura 8. Exposição das atividades realizadas pelos alunos de EJA



Fonte: Dados da pesquisa

Durante a exposição, ocorreu a comercialização dos produtos confeccionados pelos alunos, conforme a Figura 9.

Figura 9. Comercialização dos produtos confeccionados pelos alunos de EJA



Fonte: Dados do autor

Há um reconhecimento da comunidade, onde a comunidade são apoiadores das atividades realizadas pela turma de EJA, incentivando os alunos, elogiando as atividades realizadas e comprando os materiais confeccionados por eles.

As oficinas foram realizadas e finalizadas com uma roda de conversa sobre economia solidária, fazendo uma reflexão acerca das atividades que os mesmos discentes desenvolveram

em sala de aula. Foi explanado para os próprios alunos que eles realizaram práticas de economia solidária proporcionando a cooperação e a solidariedade.

Para a pesquisadora, foi um momento muito prazeroso e gratificante ver o entusiasmo, alegria e o brilho nos olhos de cada aluno que não teve a oportunidade de estar em sala de aula no passado, mas que hoje tem uma visão de mundo diferente, com sonhos, se sentindo mais seguros, confiantes, descobrindo coisas novas, sentindo-se parte de um grupo social.

Confirmando essa minha percepção, expor-se a seguir falas de alunos dessa turma observada que, (na discussão final / em entrevista/ em questionários/ ...), expressaram o que lhes foi mais relevante:

“-Aqui eu aprendi não só a ler e escrever, mas fiz novas amizades, aprendi a se relacionar com outras pessoas. É por isso, que aqui mim sinto, não só uma aluna, mas também uma cidadã capaz de crescer como pessoa”

“- aqui sou muito feliz, com meus colegas, adoro minha professora, é muito boa a aula aprendo bastante”

A professora sugeriu que as atividades realizadas na escola sejam mais duradouras proporcionando um maior contato com a prática da Economia Solidária para que haja um aprendizado mais efetivo, visto que esta pesquisa teve bons resultados, obtendo novos conhecimentos acerca de EJA e economia solidária.

Com relação à economia solidária os alunos na entrevista demonstraram não ter conhecimento sobre o assunto, pois nunca tinham ouvido falar em economia solidária. Porém, segundo o olhar da pesquisadora ver-se que, mesmo sem saber a teoria explicitamente, os discentes têm um conhecimento tácito que lhes permite desenvolver atividades compatíveis à teoria de economia solidária. Um exemplo disso é que se incubem em criar sua própria fonte de trabalho e renda, obtendo novos aprendizados que poderão ser repassados, articulando os interesses individuais com os coletivos, evidenciando a importância da valorização do trabalho, e nem sabem disso.

Tais experiências se apresentam como alternativa de ampliação das possibilidades de novas oportunidades de geração de trabalho e renda, visando uma perspectiva futura de vida, que pode surgir como ações de estímulos à criação de empreendimentos solidários ou associações.

O dinheiro arrecadado com as vendas foi escolhido uma das alunas juntamente com a professora para guarda o dinheiro, até a tomada da decisão de como será usado. Os alunos decidiram utilizá-lo para a realização de uma aula de campo até a cidade de João Pessoa para conhecer os pontos turísticos da cidade e ir até à praia.

Para alguns alunos, essa foi uma nova experiência, pois ainda não conheciam a praia. Portanto, o dinheiro arrecadado foi utilizado para despesas da viagem.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio deste estudo, pode-se perceber que a prática em economia solidária, com os seus valores e princípios, se apresenta como uma alternativa viável tanto sócio- econômica quanto educativa, por tratar de um tema numa perspectiva de uma sociedade mais justa e igualitária. Prevê a geração de trabalho e renda, para autonomia e a melhoria da qualidade de vida, como também para o fortalecimento do grupo, ampliando os conhecimentos dos, educando acerca de economia solidária.

Os alunos da modalidade de EJA, apesar dos limites e dificuldades, estão mais integrados, envolvidos nas atividades, dentro de um clima cordial de relacionamento, avançando na construção de experiências de gestão democrática, necessitando, porém de mais apoio e incentivo.

Valorizar o conhecimento das pessoas que estão em sala de aula é reconhecer o outro como sujeito da história. A reflexão e a análise acerca da economia solidária como alternativa para a qualidade de vida foram desenvolvidas em grupo, tanto com os alunos quanto com o professor. Como alternativa para melhoria na qualidade de vida dos cidadãos o grupo.

A única maneira de aprender a construir a Economia Solidária é praticando-a.

Assim, considera-se que, a Educação de Jovens e Adultos deve repensar a sua identidade, seu currículo e suas metodologias, levando em consideração a necessidade de qualificar profissionais específicos para esta modalidade de ensino, mediante a formação de Cidadãos, críticos autônomos, de forma que possam inserir-se na sociedade.

6. REFERÊNCIAS

ANTUNES. *Novas maneiras de ensinar, novas formas de aprender*. Porto Alegre: Artmed, 2002. p.7-103.

ARRUDA, Alyanna Priscilla Barbosa. *A Economia solidária na Educação de Jovens e Adultos*. 2014. 40f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia - PAFOR)- Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2014.

ATLAS da economia solidária no brasil 2005, Brasília: TEM, SENAES, 2006 60 p.: Il.

BARCELOS. *Formação de professores para educação de jovens e adultos / Valdo Barcelos*. 3. ed.- Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

CARTILHA DA CAMPANHA NACIONAL DE MOBILIZAÇÃO SOCIAL. *Economia Solidária: outra Economia acontece*. Brasília: TEM, SENAES, FBES, 2007;37 p.

CARVALHO, *Ensino Lúdico na EJA: em busca de uma. Aprendizagem significativa e prazerosa*, 2013.

FILHO, G.C. de F.– *Teoria e prática em economia solidária: problemática, desafios e vocação*. *Revista ciências sociais*, v.7, n.1, jan-jun.2007Porto Alegre v.7n.1jan-jun. 2007.

GADOTTI, M. *Economia Solidária como práxis pedagógica /Moacir Gadotti*. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009. — (Educação Popular)

GADOTTI, M. *Qualidade na educação: uma nova abordagem*. São Paulo: Editora e livraria Instituto Paulo Freire, 2010.

GALDINO, GALDINO. A LUDICIDADE COMO MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA ESCOLA MUNICIPAL MARCIONÍLIO ROSA – IRECÊ/BA. REVISTA DISCENTIS. 1ª EDIÇÃO. DEZEMBRO 2012.2012.

GOERCK C, A Contribuição Da Política /Programa De Economia Solidaria Para a Viabilidade Das Experiências De Geração de renda.

IRELAND, T.D.; MACHADO, IDEM; IRELAND, IDEM. Os desafios da Educação de Jovens e Adultos. Brasília; MEC, 2010.

KURATANI, S. U. O lúdico: forma prazerosa de aprender. 2004. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação). Curso de Pedagogia. Faculdade Afirmativo, Cuiabá, 2004.

Kruppa, 2005, pagina32.

LAVILLE, J. L., GAIGER, L. I. Economia Solidaria In: CATTANI, A.D et all. (coord) Dicionário Internacional da outra Economia. Coimbra: Almeida, 2009.

MACEDO, FLAVIA MARIA. A importância da aplicação da Economia Solidária na Associação de apicultores do Sitio Espinheiro de Cuité-PB. 2002. Universidade Federal de Campina Grande – UFCG.Campus Cuité- PB.

MENDONÇA, C. O.; SANTOS, M.W.O. Modelos didáticos para o Ensino de Ciências e Internacional e Educação e contemporaneidade. São Cristovão SE / Brasil. 21 a 23 de Setembro 2011.

MORAIS, C.R.S. Educação de Jovens e Adultos e Economia Solidaria-Polo I-Campina -Grande –Fortaleza, CR: RDS Editora, 2015.

PEDROSO, C.V. Jogos Didáticos no Ensino de Biologia: uma proposta metodológica baseada em modelos didáticos. IN: IX Congresso Nacional de Educação, III. Encontro Sul Brasileiro, ANAIS. 2009.

PORTELA, S.M.K. (org.) Economia Solidaria e Educação de Jovens e Adulto. Brasília: Inep, 2005.

RIBAS, M.S.; SOARES S.T. Formação de Professores para Atuar na Educação de Jovens e Adultos: uma reflexão para o desenvolvimento e aperfeiçoamento da prática docente IX ANDEPSUL 2012.

SINGER, Paul. Introdução a Economia Solidária. São Paulo: Perseu Abramo, 2002.

VILAR, C. ANJOS, S. CURRÍCULO E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS, ESPAÇO DO CURRÍCULO, v.7, n.1, p.86-96, Janeiro a Abril de 2014.



ROTEIRO DO QUESTIONÁRIO

Dados do entrevistado

Idade _____ sexo () Feminino () Masculino

Formação profissional _____

Local de moradia: Zona urbana () Zona rural ()

Questionário

1. Porque é importante estudar?
2. O que levou você a voltar a estudar?
3. Essa escola é perto da sua casa?
4. Como é o convívio com os colegas de sala?
5. Quais as dificuldades encontradas na prática do profissional de EJA?
6. Como surgiu a ideias de realizar práticas (oficinas) de economia solidária com a turma?
7. Em sua opinião esse tipo de prática consegue atingir os objetivos, que é melhorar o aprendizado e incentivá-los ao estudo?
8. Quem realiza essas oficinas?
9. Como você avalia a metodologia utilizada pela professora?
10. Vocês sabem o que é Economia Solidária.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Esta pesquisa “Prática de Economia Solidária com uma turma de EJA da Escola Celina de Montenegro do município de Cuité-PB” está sendo desenvolvida por Maraiza da Silva Cavalcante, aluna da Especialização em Educação de Jovens e Adultos com ênfase em Economia Solidária no Semiárido Paraibano sob a orientação da Prof^ª Dr^ª Letícia Carporlíngua Giesta. A finalidade desse trabalho é de conclusão da Especialização em Educação de Jovens e Adultos com ênfase em Economia Solidária no Semiárido Paraibano. A realização dessa pesquisa só será possível com a sua participação, por isso, solicitamos sua colaboração no sentido de responder os itens da mesma. Informamos que será garantido o anonimato e assegurada sua privacidade e o direito de autonomia referente à liberdade de participar ou não da pesquisa, o direito de desistir da mesma e que não será efetuada nenhuma forma de gratificação da sua participação. Ressaltamos que os dados serão coletados através de uma entrevista. Os resultados deste estudo podem ser divulgados em eventos científicos, periódicos e outros tanto a nível nacional ou internacional. Por ocasião da publicação dos resultados, o seu nome será mantido em sigilo. A sua participação é voluntária, você não é obrigado (a) a fornecer as informações solicitadas. Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano.

O (s) pesquisador (es) estará (ão) a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário nas etapas da pesquisa. Diante do exposto, agradecemos à contribuição na realização dessa pesquisa.

Eu, _____, RG: _____, concordo em participar da pesquisa declarando que cedo os direitos do material coletado e que fui devidamente esclarecido, estando ciente dos objetivos da pesquisa, com a liberdade de retirar o consentimento sem que isso me traga qualquer prejuízo.

Cuité, ____ / ____ / 2013

Maraiza da Silva Cavalcante

Prof^ª Dr^ª Letícia Carporlíngua Giesta